

ABORDAGENS TEÓRICAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DO CAPITAL SOCIAL EM ESTUDOS NO CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA

APROXIMACIONES TEÓRICAS SOBRE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES Y EL CAPITAL SOCIAL EN LOS ESTUDIOS EN EL CONTEXTO DE LA SEGURIDAD PÚBLICA

THEORETICAL APPROACHES TO SOCIAL REPRESENTATIONS AND SOCIAL CAPITAL IN STUDIES IN THE CONTEXT OF PUBLIC SECURITY



Ana Lilian Braga do BU¹

e-mail: analiliandobu@gmail.com



Izaura Rodrigues NASCIMENTO²

e-mail: irnascimento@uea.edu.br



Igor de Oliveira REIS³

e-mail: igordeoliveirareis@usp.br



Marisol de Paula Reis BRANDT⁴

e-mail: solalis2003@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

BU, A. L. B.; NASCIMENTO, I. R.; REIS, I. de O.; BRANDT, M. de P. R. Abordagens teóricas das representações sociais e do capital social em estudos no contexto da segurança pública. **Rev. Cadernos de Campo**, Araraquara, v. 24, n. 00, e024023, 2024. e-ISSN: 2359-2419. DOI: <https://doi.org/10.47284/cdc.v24i00.18693>



| Submetido em: 18/11/2023

| Revisões requeridas em: 11/03/2024

| Aprovado em: 20/05/2024

| Publicado em: 12/12/2024

Editores: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
Profa. Me. Thaís Cristina Caetano de Souza
Prof. Me. Lucas Barbosa de Santana

¹ Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM – Brasil. Mestranda pelo Programa de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP) da Escola Superior de Ciências Sociais (ESO) da UEA.

² Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM – Brasil. Professora Doutora do Programa de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP) da Escola Superior de Ciências Sociais (ESO) da UEA.

³ Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP – Brasil. Mestre e Doutorando em Ciências no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP.

⁴ Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco – AC – Brasil. Professora Doutora da UFAC e do Programa de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP) da Escola Superior de Ciências Sociais (ESO) da UEA.

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar os estudos na área de Segurança Pública que utilizaram o referencial teórico das Representações Sociais e do Capital Social. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seis etapas, que permitiram selecionar 12 estudos, sendo 7 com abordagem das representações sociais e 5 do capital social. Os estudos exploraram diversos âmbitos da segurança pública (criminalidade, violência, drogas e segurança percebida) e sujeitos (mães, idosos, estudantes e profissionais da segurança pública). As pesquisas com representações sociais foram, majoritariamente, desenvolvidas no cenário brasileiro, de caráter qualitativo, documental, com auxílio de *software* para análise. As que utilizaram o capital social foram desenvolvidas em outros países e focaram em abordagens quantitativas, por meio da aplicação de questionários, analisadas por estatística descritiva e regressão. Percebeu-se a relação teórica entre as abordagens, especialmente na forma como as pessoas se percebem, interagem e se relacionam na sociedade, e a diferença entre as técnicas de coleta.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Capital Social. Segurança Pública. Revisão.

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo analizar estudios en el área de Seguridad Pública que utilizaron el marco teórico de las Representaciones Sociales y el Capital Social. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con seis etapas, que permitió la selección de 12 estudios, 7 de los cuales se centraron en representaciones sociales y 5 en capital social. Los estudios exploraron diferentes áreas de la seguridad pública (crimen, violencia, drogas y seguridad percibida) y sujetos (madres, personas mayores, estudiantes y profesionales de seguridad pública). La investigación con representaciones sociales fue realizada mayoritariamente en el escenario brasileño, de carácter cualitativo, documental, con el auxilio de software de análisis. Aquellos que utilizaron capital social fueron desarrollados en otros países y se centraron en enfoques cuantitativos, mediante la aplicación de cuestionarios, estadísticas descriptivas y análisis de regresión. Notamos la relación teórica entre los enfoques, especialmente en la forma en que las personas se perciben a sí mismas, interactúan y se relacionan entre sí en la sociedad, y la diferencia entre las técnicas de recolección.*

PALABRAS CLAVE: Representaciones Sociales. Capital Social. Seguridad Pública. Revisión.

ABSTRACT: *This article aims to analyze studies in the area of Public Security that used the theoretical framework of Social Representations and Social Capital. This is an integrative review of the literature, with six stages, which allowed the selection of 12 studies, 7 of which focused on social representations and 5 on social capital. The studies explored different areas of public security (crime, violence, drugs, and perceived safety) and subjects (mothers, elderly people, students, and public security professionals). Research with social representations was mostly carried out in the Brazilian scenario of a qualitative documentary nature, with the aid of software for analysis. Those that used social capital were developed in other countries and focused on quantitative approaches, through the application of questionnaires, descriptive statistics, and regression analyses. We noticed the theoretical relationship between the approaches, especially in the way people perceive themselves, interact, and relate to each other in society, and the difference between collection techniques.*

KEYWORDS: Social Representations. Social Capital. Public Security. Review.

Introdução

As Representações Sociais e o Capital Social são teorias da corrente da psicologia social e da sociologia, respectivamente, sendo a primeira desenvolvida pelo psicólogo romeno Serge Moscovici e a segunda, pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (Moscovici, 2015; Bourdieu, 1980). As carreiras acadêmicas dos dois teóricos apresentam a mesma estrutura fundante desde o início: resgatar o valor da dimensão simbólica na construção da realidade social, sendo esta composta de campos onde estruturas e formações simbólicas compõem um todo. Campos e Lima (2018, p. 1) ressaltam, ainda, pontos em comum nas teorias:

Privilegiam a dimensão simbólica na construção do mundo social, propondo rupturas com dicotomias que consideram limitadoras para os estudos de fenômenos sociais, como subjetividade x objetividade, indivíduo x sociedade. Ambos são “construtivistas” que concebem o espaço social como espaço de lutas/mudanças e no qual a dimensão simbólica é produtora de realidades (Campos; Lima, 2018, p. 1).

As representações sociais são construídas e partilhadas em sociedade, relacionadas a contextos específicos dentro de grupos sociais. Elas explicam aspectos importantes da realidade, definem a identidade grupal, direcionam práticas sociais e justificam ações e tomadas de posição após serem realizadas (Campos; Rouquette, 2003; Doise, 1985; Wagner, 1998). É, então, uma teoria científica sobre os processos explicativos de objetos sociais sob a perspectiva de pessoas que interagem socialmente, pois conecta o conhecimento popular (senso comum) ao científico ao colher informações que circulam na sociedade, concretizadas pelas vivências dos sujeitos e pela comunicação entre eles (Moscovici, 2015; Vala, 2013).

Sendo formas de conhecimento, possibilitam que diferentes pessoas partilhem suas opiniões e, assim, expressam a forma como cada grupo social se organiza e constrói seus significados (Santos, 2013). Logo, as representações se tornam sociais porque “é uma construção de conhecimento coletiva e permite indivíduos, grupos e comunidades trabalharem com situações e fenômenos que fazem parte de sua realidade cotidiana” (Goffman, 1983, p. 74). Sua elaboração se dá por dois processos: a ancoragem e a objetivação, em que a primeira classifica, nomeia e categoriza algo, transformando o desconhecido em familiar, enquanto a segunda materializa os significados, torna físico e visível o impalpável, possibilitando que ideias abstratas se tornem concretas (Moscovici, 2015).

Além da corrente teórica primária de Moscovici, há outras três interpretações complementares à grande teoria das representações sociais. A primeira, proposta por Jodelet (2001), é a mais atrelada à de Moscovici, considerando a elaboração e o compartilhamento de

conhecimentos em sociedade, capazes de construir uma realidade em comum. A segunda, de Doise (1985), traz uma abordagem sociológica articulada às representações sociais, também chamada de societal. A terceira, não menos importante, vem de Abric (1994), que enfatiza a estrutura e organização das representações. Essas diferentes concepções não seriam incompatíveis entre si, uma vez que decorrem da proposta inicial de Moscovici e não a desfiguram (Sá, 1998).

No tocante ao capital social, este é um dos tipos classificados por Bourdieu (1987), junto ao capital econômico, cultural e simbólico, quando se refere aos campos da sociologia, vinculando-os às chamadas classes sociais. Segundo o autor, as classes sociais são condições lógicas, teoricamente determinadas, por um grupo de indivíduos que ocupa a mesma posição no espaço social. Esse grupo, por sua vez, situa-se em um espaço estruturado por campos, chamados de mercados, onde esses capitais se confrontam (Bourdieu, 1994; Degenne, 2004).

Ressalta-se que o capital simbólico é parte de uma teoria mais ampla de poder, cultura e relações sociais, sendo entendido como uma forma de capital associada ao prestígio, reconhecimento e status na sociedade. Ao contrário do capital econômico (dinheiro e recursos materiais) ou capital social (redes sociais e conexões), o capital simbólico é baseado na percepção e valorização da cultura e do simbolismo (Lochner; Kawachi; Kennedy, 1999). Assim, além de ser o efeito da distribuição de outras formas de capital em termos de reconhecimento social, é intangível o “poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento” (Bourdieu, 1987, p. 164).

O capital social, portanto, é “o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo” (Bourdieu, 1985, p. 248). A abordagem do conceito é de natureza instrumental, concentrando-se nos benefícios que os indivíduos obtêm da participação em grupos e na construção proposital de capital social. Logo, essa definição parece ser a mais sofisticada teoricamente entre aqueles que trouxeram o conceito para o discurso sociológico contemporâneo. Em seus escritos originais, Bourdieu (1985, p. 249) declarava que “os benefícios angariados por virtude da pertença a um grupo são a própria base em que assenta a solidariedade que os torna possíveis”. Há, então, foco nos subsídios que os indivíduos obtêm por meio da participação em grupos e na construção intencional de capital social.

Ao considerar que a segurança pública diz respeito a iniciativas e ações tomadas pelo governo e pela sociedade para proteger os cidadãos, manter a ordem, prevenir o crime e promover a paz nas comunidades, o diálogo com as representações sociais e o capital social se

faz necessário, pois são interações complexas de memórias coletivas relacionadas à segurança e aos laços sociais intracomunitários. Entender essa interseção é fundamental para desenvolver estratégias de segurança eficazes que promovam tanto a sensação de segurança quanto o fortalecimento das relações sociais. Ademais, este estudo encontra relevância ao vincular essas teorias a um cenário que promove atividades estratégicas destinadas a garantir o bem-estar dos indivíduos e da sociedade.

À vista disso, questiona-se: *de que forma as Representações Sociais e o Capital Social são abordados nos estudos sobre segurança pública?* Para responder esta pergunta, o objetivo deste artigo é caracterizar os estudos na área de Segurança Pública que utilizaram o referencial teórico das Representações Sociais ou do Capital Social.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, caracterizada como um método de estudo que proporciona o conhecimento amplo e atualizado, sintetizando informações relevantes sobre determinado assunto. Foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: 1) Delineamento do problema e objetivos de pesquisa; 2) Busca nas plataformas/bases de dados; 3) Definição de critérios de inclusão e exclusão; 4) Análise dos artigos; 5) Extração dos dados de interesse; 6) Apresentação e discussão dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A coleta de dados foi realizada de julho a agosto de 2023, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Web of Science*. Foram utilizados os descritores e palavras-chave “Capital Simbólico”, “*Symbolic Capital*”, “Representações Sociais”, “*Social Representation*”, “Segurança Pública” e “*Public Security*”, cruzando-os com os operadores booleanos “AND” e “OR”, para compor a estratégia de busca (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia de busca dos estudos, de acordo com o idioma. Manaus (AM), 2023

Idiomas	Estratégia de busca
Português	(Capital Simbólico OR Representação Social) AND Segurança Pública
Inglês	(<i>Symbolic Capital</i> OR <i>Social Representation</i>) AND <i>Public Security</i>

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, disponíveis online e na íntegra, publicados nos últimos 10 anos (2013 – 2023), nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos duplicados, revisões bibliográficas, aqueles desenvolvidos fora do contexto da segurança pública e que não contemplassem uma das abordagens teórico-metodológicas buscadas.

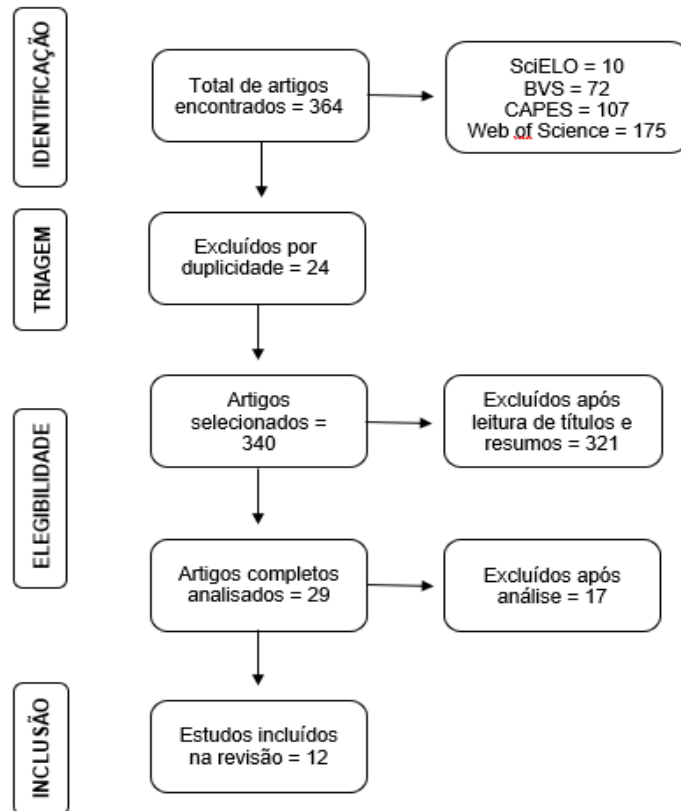
Todos os resultados oriundos da estratégia de busca de cada base foram incluídos no gerenciador de referências *EndNote*, a fim de excluir os duplicados e organizar os estudos. Em seguida, os estudos foram exportados para o *software Rayyan*, utilizado para auxiliar e otimizar o tempo da equipe que conduz uma revisão, no qual foram feitas leituras de títulos e resumos, sob mascaramento, por dois revisores independentes. Um terceiro revisor foi acionado para resolver as divergências. Então, os estudos incluídos foram organizados de maneira concisa e seu conteúdo foi extraído e caracterizado por meio de leituras em profundidade, sintetizando autores, ano, país e base de dados, bem como objetivo(s), delineamento, sujeitos, técnica de coleta e análise e principais resultados.

Por se tratar de um estudo de revisão, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os preceitos éticos e a garantia dos direitos autorais dos estudos utilizados.

Resultados

Foram identificados 364 artigos, sendo 10 (2,75%) na SciELO, 72 (19,79%) na BVS, 107 (29,39%) no Portal de periódicos da CAPES e 175 (48,07%) na *Web of Science*. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra da revisão, conforme mostra a Figura 1, por meio do fluxograma construído de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (Tricco *et al.*, 2018).

Figura 1 - Fluxograma síntese do processo de seleção dos artigos para revisão



Fonte: Elaboração dos autores de acordo com as recomendações do PRISMA.

Os Quadros 2 e 3 apresentam as sínteses dos 12 estudos incluídos, os quais sete (58,33%) utilizaram as Representações Sociais e cinco (41,67%) o Capital Social. Em relação às bases de dados, um (8,33%) estava indexado da SciELO, cinco (41,67%) na BVS, cinco (41,67%) na CAPES e um (8,33%) na *Web of Science*. No que diz respeito ao cenário estudado, sete (58,33%) foram realizados no Brasil, três (25%) nos Estados Unidos da América (EUA), um (8,33%) no Reino Unido e um (8,33%) na China. No que tange ao delineamento metodológico, houve cinco (41,67%) pesquisas quantitativas, quatro (33,33%) qualitativas e três (25%) documentais.

Quadro 2 - Síntese dos estudos com abordagem das Representações Sociais incluídos na revisão (N=7). Manaus (AM), 2023

Autores, ano, país e base de dados	Objetivo(s)	Delineamento, sujeitos, técnica de coleta e análise	Principais resultados
Machado e Porto, 2015; Brasil; SciELO	Analisar as representações sociais dos delegados de	Qualitativa; 11 profissionais da segurança pública (3 delegados, 5 promotores	As representações resumiram-se à falta de recursos, ausência de infraestrutura, equipamentos e pessoal, bem como insuficiência de condições de trabalho.

	Polícia, promotores de justiça e magistrados sobre o Sistema de Justiça Criminal.	e 3 magistrados); Grupos focais.	Trazem, também, subtendidos, não-ditos e interditos que parecem ser não familiares (como o crescimento da violência e criminalidade) mas estão inseridos nos conhecimentos que dispõem, tornando-os familiares.
Justo, Pinto e Pires, 2019; Brasil; CAPES	Identificar as representações sociais de violência emergentes a partir dos acontecimentos decorrentes da Crise de Segurança Pública no Espírito Santo em fevereiro de 2017.	Documental; Jornal impresso local “A Tribuna”; <i>Software</i> IRAMUTEQ.	Representação da violência a partir da dicotomia entre “pessoas de bem” e “criminosos”. Também se observaram notícias relativas aos desdobramentos administrativos dos crimes, restabelecimento da ordem social e medidas de segurança. As notícias desfavorecem a compreensão da violência como um fenômeno social mais amplo, fortalecendo estereótipos e contribuindo com fenômenos de exclusão.
Souza; Santos; Apostolidis, 2020; Brasil; CAPES	Analisar o campo representacional das drogas em comunicações midiáticas.	Documental; 4.516 matérias de um jornal de ampla circulação no Brasil que tinham como tema central questões relacionadas às drogas; <i>Software</i> IRAMUTEQ - análise lexicométrica.	Identificaram-se três eixos temáticos: regulação sociopolítica do uso, produção e circulação das drogas; uso de drogas, dependência e saúde; polícia e guerra às drogas no Brasil. Os fenômenos do campo guardam relação com categorias sociais típicas (ex.: usuários e traficantes); formas de desvio (ex.: dependência e crime); e práticas sociais em saúde e segurança pública (ex.: tratamento e prisão).
Veloze e Mendonça, 2021; Brasil; CAPES	Analisar as representações sociais dos estudantes do ensino superior sobre criminalidade.	100 entrevistas presenciais, coletivas e individuais, com estudantes dos cursos de Educação Física e Psicologia; questionários de evocação livre; IRAMUTEQ - análise prototípica e de similitude.	A representação social está associada à violência física e patrimonial, tráfico de drogas e aspectos sociais. O estado cumpre um papel significativo na organização social do uso da violência.
Virgílio <i>et al.</i> , 2020; Brasil; CAPES	Compreender o significado de vida no trânsito na perspectiva de membros da Rede Vida no Trânsito.	Qualitativo; entrevista com 30 participantes; Discurso do Sujeito Coletivo.	Representações retratadas na Ancoragem (promoção de vida no trânsito) e na Ideia Central (preservação da vida pela redução dos acidentes). A promoção da vida no trânsito é representada por educação; respeito; tolerância; investimento e segurança. A preservação da vida refere-se à diminuição de óbitos no trânsito e transporte com segurança.
Vieira e Doula, 2019; Brasil; CAPES	Analisar as representações sociais da mídia	Documental, analisar matérias veiculadas nos principais telejornais	O imaginário que se tinha sobre o campo se modifica e, hoje, esse espaço passa a ser ressignificado pela

	sobre o deslocamento da criminalidade para os espaços rurais.	brasileiros.	insegurança e pelo medo. Assim, a criminalidade e violência vêm expandindo suas fronteiras e chegando ao campo, onde passa a ser incorporada nas estatísticas de segurança pública nacional.
C; Brasil; <i>Web of Science</i>	Explorar as representações sociais de jovens de favelas do Rio de Janeiro sobre as práticas policiais no contexto da implantação das 'Unidades de Polícia Pacificadora'.	Qualitativa; trabalho de campo, observação participante e entrevistas.	Expressaram uma demanda por mais segurança pública e serviços sociais. Os jovens notaram algum progresso nas práticas policiais, embora essas mudanças parecessem instáveis. A permanência de práticas violentas e preconceito por parte da polícia foi verificada nas narrativas dos jovens. Qualquer mudança nesse cenário deve se basear na substituição da lógica de guerra da 'pacificação' por outra lógica, a da participação.

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 3 - Síntese dos estudos com abordagem do Capital Social incluídos na revisão (N=5).
Manaus (AM), 2023

Autores, ano, país e base de dados	Objetivo(s)	Delineamento, sujeitos, técnica de coleta e análise	Principais resultados
Zhang <i>et al.</i> , 2020; China; BVS	Explorar o fator determinante do comportamento de segurança cidadã a partir da perspectiva da teoria do capital social.	Quantitativa; 311 trabalhadores de construção civil; 5 instrumentos validados, sendo 4 de cidadania de segurança, 1 de segurança autônoma e 3 de capital de segurança social.	O comportamento de cidadania de segurança foi significativamente relacionado ao capital social de segurança. A motivação autônoma de segurança mediou as relações entre o capital de segurança social e o comportamento de cidadania de segurança.
Honga <i>et al.</i> , 2018; EUA; BVS	Examinar o efeito moderador da segurança percebida na associação do espaço verde com o capital social da vizinhança em adultos mais velhos.	Quantitativo; 647 idosos independentes.	Certos elementos do espaço verde do bairro, como vistas naturais atraentes, estão positivamente relacionados ao capital social dos idosos. No entanto, outros tipos de espaços verdes, como parques e ruas arborizadas, podem ter um impacto indesejável no capital social da vizinhança entre os idosos que consideram sua vizinhança menos segura.
Jones <i>et al.</i> , 2014; Reino Unido; BVS	Avaliar o impacto de características individuais, incivildades sociais e ambientais percebidas, indicadores de	Quantitativa; 8.237 entrevistas com residentes com 16 anos ou mais que vivem dentro dos limites do <i>NHS Greater Glasgow e Clyde</i> .	Constatou-se que a saúde física, fatores estruturais sociais, como idade, e medidas de capital social cognitivo foram preditores mais fortes de bem-estar mental do que variáveis que refletem incivildades percebidas ou segurança. O efeito do capital social

	capital social cognitivo e estrutural, bem como segurança percebida.		cognitivo no bem-estar foi mais forte entre os entrevistados com idade de 56p anos.
Evans <i>et al.</i> , 2014; EUA; BVS	Examinar as características percebidas da convivência ao resultado bem-sucedido entre as mães 10 anos após o tratamento para transtornos por uso de substâncias.	Quantitativa; 713 mães; Instrumento de entrevista semiestruturada - <i>Addiction Severity Index</i> (ASI).	A percepção de segurança do bairro quase dobrou as chances de sucesso. A segurança percebida na vizinhança interagiu com o envolvimento social, diminuindo as chances de sucesso entre as mães que relataram mais ou menos envolvimento social na vizinhança. O clima percebido na vizinhança está associado a resultados de longo prazo entre mães com transtornos por uso de substâncias, independentemente das características individuais.
Caspia <i>et al.</i> , 2013; EUA; BVS	Examinar capital social, segurança percebida e desordem em relação ao comportamento de caminhar em uma população de moradores de baixa renda.	Quantitativa; 828 residentes desses locais de habitação; Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e perguntas estruturadas (fechadas).	Aqueles que relataram baixo distúrbio social também relataram menos caminhadas por lazer, e aqueles que relataram alto capital social comunitário também caminharam menos para todos os resultados. A desordem física e a segurança da comunidade não foram associadas ao comportamento de caminhar. As variáveis socioambientais da vizinhança são improváveis enquanto fatores mais importantes na determinação do comportamento de caminhar.

Fonte: Elaboração dos autores.

Discussão

As representações sociais podem ser identificadas, apreendidas e interpretadas de diferentes maneiras. Mesmo que grande parte dos estudos disponíveis na literatura investiguem diretamente os indivíduos de um grupo social a fim de explorar um problema em comum, as representações não estão limitadas a essa forma de desenvolvimento. Além de ser um referencial de interpretação, a teoria das representações sociais mostra-se como um importante direcionamento metodológico, uma vez que o fenômeno de interesse, o contexto e os sujeitos (em alguns casos) podem nortear o pesquisador na condução do estudo.

Em três estudos desta revisão (Justo; Pinto; Pires, 2019; Sousa; Santos; Apostolidis, 2020; Vieira; Doula, 2019), a coleta de dados se deu por análise documental de materiais impressos ou digitais noticiados por jornais locais, estaduais e nacionais. Em dois deles (Justo; Pinto; Pires, 2019; Sousa; Santos, Apostolidis, 2020), a análise foi auxiliada pelo *software* IRAMUTEQ - programa gratuito que tem se consolidado nas pesquisas com representações

sociais por realizar Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análises de conteúdo, de discurso, similitude e lexicometria (Nascimento; Menandro, 2006).

Sousa, Santos e Apostolidis (2020) analisaram 4.516 matérias publicadas de 2010 a 2014, em um portal de notícias de um jornal paulista, cujo tema central concerne ao uso de drogas, considerando as variáveis de ano da publicação, seção publicada no jornal e referência direta ou indireta a uma determinada droga no título da matéria. O procedimento de CHD permitiu classificar 36.204 segmentos textuais (palavra), distribuídos em oito classes, nomeadas como: 1) O narcotráfico mexicano e o circuito da droga nas Américas (2.282 segmentos - 6,3%); 2) Formas de regulação da droga e políticas alternativas ao proibicionismo (5.738 - 15,85%); 3) Marcha da maconha (376 - 1,04%); 4) As “cracolândias” e a polêmica da internação compulsória (2.822 - 7,79%); 5) Substâncias, riscos, danos e usos terapêuticos (5.688 - 15,71%); 6) Operações policiais e a guerra às drogas no Rio de Janeiro (4.392 - 12,13%); 7) A apreensão de drogas e armas no Brasil (7.661 - 21,16%); 8) A droga, celebridades, relações interpessoais e histórias de vida (7.245 - 20,01%). Essas classes permitiram aos autores concluir que há duas vertentes de significações para o termo droga: jurídico-criminais e médico-sanitárias.

Utilizando, também, a CHD para identificação e organização das representações sociais de violência, Justo, Pinto e Pires (2019) analisaram 114 artigos vinculados a um jornal local do Espírito Santo, durante a crise da segurança pública no estado. O *corpus* textual originou seis classes, divididas em dois grandes *sub-corpora*: “Ações Criminosas” e “Ocorrências e sociedade”- no primeiro, originaram-se as classes “Vítima x Bandido”, “Pós-crime” e “Cenas do crime”, enquanto, no segundo, “Segurança e vida social”, “Registros e relatos de ocorrências” e “Delegacias e atendimento de ocorrências”. Houve, assim, representações polarizadas e restritas à visão dicotômica entre “bandido” e “sociedade de bem”.

O estudo de Vieira e Doula (2019) objetivou entender a criminalidade no campo por via de uma perspectiva de análise que deriva das mensagens e propagações informativas veiculadas pela mídia para seu público alvo, principalmente os atores sociais ligados ao campo. Diferentemente dos dois primeiros estudos mencionados, neste, foi utilizada análise manual dos dados, que permitiu, contudo, fornecer a base simbólica para um imaginário sobre o rural como local de tranquilidade e de bem-estar que passou a ser questionado e amplificado pelos veículos de comunicação de massa, criando um novo consenso coletivo. Veloso e Mendonça (2021) também investigaram o objeto social “criminalidade”, não por método documental, mas pela aplicação de um questionário de evocação livre de palavras aos estudantes da área da saúde, a

fim de registrar os termos associados ao problema. As palavras que tomaram destaque foram “violência”, “morte”, “desigualdade”, “política”, “drogas” e “arma”.

Assim, entende-se que os estudos supracitados estão ancorados na abordagem estrutural das representações sociais, proposta por Abric (2003), onde o autor considera não somente o conhecimento do conteúdo das representações como também a organização delas para dar sentido à compreensão. No entanto, uma compreensão em profundidade perpassa palavras evocadas por um estímulo, ou mesmo divulgadas em plataformas midiáticas. É importante que aspectos intra e intersubjetivos sejam analisados nos discursos e narrativas dos sujeitos, por meio de observação participante, entrevistas ou grupos focais, por exemplo. Tais técnicas de coleta aparentam ser otimizadoras no processo de alcance e interpretação das representações, utilizadas por três estudos incluídos nesta revisão (Corrêa *et al.*, 2016; Machado; Porto, 2015; Virgílio *et al.*, 2020).

Corrêa *et al.* (2016) exploraram os elementos que potencializam os conflitos entre a polícia e os jovens que vivem no complexo do alemão. Apesar de os atores relatarem diminuição no número e na gravidade dos conflitos armados entre a polícia e os grupos criminosos da cidade, os jovens ainda desconfiam dos órgãos de segurança, sendo estes representados por um padrão de comportamento agressivo e desrespeitoso. Numa perspectiva inversa, Machado e Porto (2015) trazem as representações de delegados, promotores e magistrados acerca do homicídio em Brasília. O familiar e o não familiar que, aparentemente, são distintos, foram equiparados e interpretados pelos autores, revelando o “não dito”.

Os atributos em relação aos problemas vinculados à segurança pública parecem estar fortemente instaurados no imaginário social dos sujeitos investigados, exponenciados por diversos aspectos, como a vivência em grupos específicos da sociedade. As representações, portanto, constituem uma realidade para os envolvidos. É um ambiente capaz de formar sistemas para pensar, conhecer e agir com o mundo sobre determinado problema social (Berger; Luckmann, 1996). A rotina e o hábito ajudam a construir essa realidade, bem como as reações que decorrem aos acontecimentos cotidianos, que inferem nas respostas, comuns às pessoas que pertencem a uma rede de interação, em um determinado contexto (Moscovici, 2015).

Ao fazer um paralelo com os estudos que utilizaram o capital social, observam-se características que diferem daquelas utilizadas nas representações sociais. O capital social enfatiza a importância das conexões sociais, das normas compartilhadas e do relacionamento saudável de uma comunidade. A associação deste último com estudos voltados à segurança pública, resultam na maior parte em investigações sobre segurança percebida. Nota-se, assim,

que todos os aspectos já mencionados apresentam um impacto significativo no funcionamento e bem-estar de indivíduos e comunidades.

Nos cinco estudos desta revisão que estabelecem um diálogo entre segurança percebida e capital social (Caspia *et al.*, 2013; Evans *et al.*, 2014; Jones *et al.*, 2014; Honga *et al.*, 2018; Zang *et al.*, 2020), foi possível perceber o conceito de capital social sendo traduzido como características de organizações sociais onde confiança, normas e redes de relacionamentos podem melhorar a eficiência social e facilitar trabalhos coordenados. Nesse sentido, Bourdieu (1985) considera a soma de recursos advindos da rede de relações institucionalizadas de reconhecimento mútuo dos campos sociais.

Nos estudos (Evans, 2014; Jones *et al.*, 2014 Honga *et al.*, 2018) em que esse conceito de capital está relacionado à segurança percebida e a fatores ligados à saúde, nota-se que o capital social opera por meio da perpetuação de normas sociais, tais como maior segurança e eficiência coletiva. Observa-se, assim, que o ambiente social pode afetar a saúde por meio de interações e relacionamentos, que resultando em apoio social ou discriminação. Logo, fica evidente que confiança mútua e solidariedade são fatores de maior rendimento na eficácia coletiva e melhora no stress. Porém, Caspi *et al.* (2013, p. 9) enfatizam que os “resultados indicam que capital social, segurança e desordem agem de forma independente para influenciar comportamentos de saúde, mas ainda não está claro exatamente como esses construtos estão inter-relacionados”.

A percepção do capital social é bem avaliada no estudo de Honga *et al.* (2018), ao considerá-lo como bem público, onde os investimentos sociais são reconhecidos como qualidades coletivas positivas, estando acima das qualidades individuais. Porém, a segurança continua a ser um grande desafio para maximizar os benefícios dos espaços verdes, porque eles podem desempenhar um papel importante na promoção do capital social do bairro e da saúde dos idosos. No entanto, outros tipos de espaços verdes, como parques e ruas cobertas por árvores, podem ser menos favoráveis para idosos que considerem seu bairro inseguro para pedestres.

Considerações finais

Os estudos exploraram diversos âmbitos da segurança pública, como criminalidade, violência, drogas e segurança percebida. Em relação aos sujeitos, participaram moradores de baixa renda, mães em tratamento por transtorno de substâncias, idosos comunitários, trabalhadores civis, estudantes da área da saúde e profissionais da segurança pública. No entanto, os estudos que utilizaram as representações sociais foram, majoritariamente, desenvolvidos no cenário brasileiro, apresentando caráter qualitativo e documental, com auxílio do *software Iramuteq* para análise dos dados. Já os que utilizaram o capital social, foram desenvolvidos em outros países e focaram em abordagens quantitativas, por meio da aplicação de questionários e análise por estatística descritiva e regressões.

Foi possível perceber, por meio da presente pesquisa, a relação teórica entre as representações sociais e o capital social, especialmente na forma como as pessoas se percebem, interagem e se relacionam na sociedade. Notou-se, ainda, que os métodos de investigação em cada tipo de abordagem teórica foram diferentes. É de suma importância, portanto, que pesquisadores e profissionais que trabalham com a segurança pública adequem o fenômeno de interesse ao referencial teórico e método/técnica de coleta e os sujeitos envolvidos, a fim de oferecer uma visão mais completa e profunda dos problemas sociais.

Por fim, notou-se que as representações sociais e o capital social estão ligados por processos sociais e psicológicos que moldam as relações na sociedade. Isso instiga a reflexão sobre a harmonia desses aspectos e as lacunas que precisam ser preenchidas pelos futuros estudos. Embora o campo das ciências sociais, usualmente, não necessite de pesquisas de cunho interventivo, ressalta-se a importância desse método em investigações focadas em políticas públicas que deixem contribuições práticas para a sociedade e a ciência.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. *In: ABRIC, J. C. (org.). Méthodes d'étude des représentations sociales*. Saint Agne: Érès, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Persona, 2011.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BOURDIEU, P. Le capital social: notes provisoires. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, [S. l.], v. 31, p. 29-34, 1980.
- BOURDIEU, P. The forms of capital. *In: RICHARDSON, J. (org.), Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. New York, NY: Greenwood, 1985.
- CAMPOS, P. H. F.; LIMA, R. C. P. Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 48, n. 167, p. 100-127, 2018. DOI: 10.1590/198053144283. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/9Lprjy4vFj9Q4K3VWLR3B8d/>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- CASPI, C. E. *et al.* The social environment and walking behavior among low-income housing residents. **Social Science and Medicine**, [S. l.], v. 80, p. 76-84, 2014. DOI: 10.1016/j.socscimed.2012.11.030. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3578154/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- CORRÊA, J. *et al.* Poor youths and 'pacification': Dilemmas between discourse and practice from the perspective of young people about policing in Rio de Janeiro's favelas. **International Sociology**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 100-120, 2016. DOI: 10.1177/026858091561575. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0268580915615758>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- DEGENNE, A. Social capital: a theory of social structure and action. **Tempo Social**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 303-305, 2004. DOI: 10.1590/S0103-20702004000200014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/9G7fGHw9fMgTkpXRncQDJVB/>. Acesso: 17 jul. 2023.
- DOISE, W. Les représentations sociales: définition d'un concept. **Connexions**, [S. l.], n. 45, v. 1, p. 243-253, 1985.
- EVANS, E. *et al.* Perceived neighborhood safety, recovery capital, and successful outcomes among mothers 10 years after substance abuse treatment. **Substance Use and Misuse**, [S. l.], v. 49, n. 11, p. 1491-1503, 2014. DOI: 10.3109/10826084.2014.913631. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4116446/>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- HONG, A. *et al.* Linking green space to neighborhood social capital in older adults: The role of perceived safety. **Social Science and Medicine**, [S. l.], v. 207, p. 38-45, 2018. DOI: 10.1016/j.socscimed.2018.04.051. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953618302181?via%3Dihub>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JONES, R. *et al.* The relative influence of neighbourhood incivilities, cognitive social capital, club membership and individual characteristics on positive mental health. **Health and Place**, [S. l.], v. 28, p. 187-193, 2014. DOI: 10.1016/j.healthplace.2014.04.006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829214000641?via%3Dihub>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JUSTO, A. M.; PINTO, A. L.; PIRES, S. C. Representações de violência veiculadas pela mídia: a crise da segurança pública no Espírito Santo. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 92-104, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/39857>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LIMA, R. C. P.; CAMPOS, P. H. F. Campo e grupo: aproximação conceitual entre Pierre Bourdieu e a teoria moscoviciana das representações sociais. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 41, p. 1, p. 63-77, 2015. DOI: 10.1590/S1517-97022015011454. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/63DMRjc8bxng3g79QHMsMK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

LOCHNER, K.; KAWACHI, I.; KENNEDY, B. P. Capital social: um guia para sua mensuração. **Saúde & Lugar**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 259-270, 1999.

MACHADO, B. A.; PORTO, M. S. G. Homicídio na área metropolitana de Brasília: Representações Sociais dos Delegados de Polícia, Promotores de Justiça e Magistrados. **Sociologias**, [S. l.], v. 17, n. 40, p. 294-325, 2015. DOI: 10.1590/15174522-017004012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/cnMjzQWcb3KKpgt6m3xYChj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=s1808-42812006000200007&script=sci_abstract. Acesso em: 21 jul. 2023.

SÁ, C. P. **A construção do projeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 1998.

SOUSA, Y. S. O.; SANTOS, M. F. S.; APOSTOLIDIS, T. Drogas no Espaço Público: Consumo, Tráfico e Política na Imprensa Brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 40, e201819, 2020. DOI: 10.1590/1982-3703003201819. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/CdHdFhtwH4j5WKg4xjZdKnd/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VIEIRA, J. P. L.; DOULA, S. M. “Viver em paz no campo é coisa do passado”: deslocamento espacial de ações criminosas e a ressignificação do rural brasileiro. **Estação Científica UNIFAP**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 133-146, 2019. DOI:

10.18468/estcien.2019v9n1.p133-146. Disponível em:
<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/4043>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VELOZO, A. L.; MENDONÇA, A. P. Representações sociais e criminalidade: uma análise exploratória representacional da criminalidade em estudantes do ensino superior. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 656–669, 2021. DOI: 10.17564/2316-3801.2021v9n2p656-669. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/8682>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VIRGÍLIO, M. S. *et al.* Significado de vida no trânsito: representações sociais de membros da Rede Vida no Trânsito. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. 111-118, 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3426. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3426>. Acesso em: 29 jul. 2023.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, [S. l.], v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VALA, J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. **Psicologia social**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.

ZHANG, J. *et al.* Influence of Social Safety Capital on Safety Citizenship Behavior: The Mediation of Autonomous Safety Motivation. **International Journal of Environmental Research Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 866, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17030866. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/3/866>. Acesso em: 25 jul. 2023.

WAGNER, W. Social representations, group affiliation, and projection: knowing the limits of validity. **European Journal of Social Psychology**, [S. l.], n. 25, v. 1, p. 125-139, 1995. DOI: 10.1002/ejsp.2420250202. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ejsp.2420250202>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas.
 - Financiamento:** Não se aplica.
 - Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
 - Aprovação ética:** Não se aplica.
 - Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso no próprio trabalho.
 - Contribuições dos autores:** Ana Lilian Braga do Bu e Igor de Oliveira Reis contribuíram na concepção do estudo, busca nas bases de dados, análise e discussão dos artigos. Izaura Rodrigues Nascimento e Marisol de Paula Reis Brandt contribuíram com a revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.
-